

Processos de aumento e de diminuição de valência verbal em Oro Wari' (Wari/Pacaa Nova, Txapakura)

Increase and Decrease Processes of Verbal Valency in Oro Wari' (Wari'/Pacaa Nova, Txapakura)

Marcelina Oro Waram Xiyein¹
Selmo Azevedo Apontes²
Quesler Fagundes Camargos³

DOI: <https://doi.org/10.26512/rbla.v10i2.20936>

Recebido em maio de 2018

Aceito em junho de 2018

Resumo

Este trabalho tem por objetivo oferecer uma breve descrição e análise de operações de mudança de valência verbal verificadas na língua Oro Wari' (Pacaa Nova, família Txapakura). Vamos mostrar dois processos que aumentam a valência verbal: a causativização e a aplicativização. Em termos descritivos, a partícula *{ara?}* introduz o significado de causação e adiciona um novo argumento agente (o causador) à estrutura argumental. Essa língua possui ainda as seguintes partículas aplicativas: *{win}*, *{mi?}*, *{het}*, *{ka}* e *{pe}*, as quais introduzem um argumento na estrutura verbal com as funções semânticas de comitativo, beneficiário, fonte, alvo e locativo. Investigaremos ainda três categorias de diminuição de valência: o reflexivo *{jiye-}*, o recíproco *{karakan}* e o intransitivizador *{maw}*. Nas construções reflexivas e recíprocas, uma estrutura sintática é usada para indicar que alguém ou alguma coisa está realizando uma ação sobre ou para si. Contudo, como os argumentos de sujeito e objeto são referencialmente idênticos, apenas um participante é expresso. Finalmente, a partícula *{maw}*, a qual gera estruturas estativas resultativas, é a categoria de mudança de valência que remove o argumento agente da posição de sujeito, e o argumento paciente deve ocupar a posição de sujeito.

Palavras-chave: Oro Wari'. Txapakura. Estrutura Argumental. Valência Verbal.

Abstract

In this paper, we aim to offer a brief description and analysis of the valence-changing operations observed in the Oro Wari' Language (Pacaa Nova, Txapakura family). We will

¹ Estudante da Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (DEINTER/UNIR). E-mail: marcelinaorowaramxiyein@gmail.com

² Professor do Centro de Educação, Letras e Artes e do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da Universidade Federal do Acre (UFAC).

³ Professor do Departamento de Educação Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (DEINTER/UNIR). Membro do Laboratório de Línguas e Culturas Indígenas (LALIC/UNIR) e do Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA).

show two valence-increasing categories: the causative and the applicative. In the descriptive terms, the particle {*ara?*} conveys the meaning of causation and adds a new agent argument (the causer) to the valence pattern. The language also has the following applicative particles: {*win*}, {*mi?*}, {*het*}, {*ka*} and {*pe*}, which introduce an argument in the verbal structure with the semantic functions of comitative, benefactive, source, direction/goal and locative. We will investigate three valence-decreasing categories: the reflexive {*fiye-*}, the reciprocal {*karakan*} and the intransitivizer {*maw*}. In reflexive and reciprocal verbs, a syntactic structure is used to indicate that someone or something is performing an action on or for itself, but since subject and object arguments are referentially identical, only one participant is expressed. Finally, the particle {*maw*}, which derives stative-resultative structure, is the valence-changing category which removes the agent argument from the subject position, and the patient argument must take up the subject position instead.

Keywords: Oro Wari'. Txapakura. Argument Structure. Valence Pattern.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo investigar os processos de aumento e de diminuição da valência verbal presentes na língua Oro Wari' (família linguística Txapakura), utilizando como suporte teórico Comrie (1989), Whaley (1997), Payne (1997, 2006), Crystal (2000) e Givón (2001). Além disso, será proposta uma descrição inicial das estruturas aplicativas, a fim de classificar as partículas envolvidas em tais construções, tendo em conta a tipologia de morfemas aplicativos tal como proposta por Pykkänen (2002, 2008).

Inicialmente é necessário ressaltar que a língua Oro Wari' (também conhecida na literatura como Pacaa Nova) apresenta diversas variantes dialetais faladas por indígenas que se autodenominam como Oro Waram, Oro Waram Xijein, Cao Oro Waje, Oro Mon, Oro Nao', Oro At, Oro Eo e Oro Yowin. Apesar de cada um desses subgrupos apresentar uma variante diferente, devido a inúmeros casamentos entre membros de cada um deles, essas variantes quase sempre estão sobrepostas, de tal forma que muitos indivíduos podem utilizar a língua Oro Wari' com características dialetais de mais de um subgrupo.

O povo indígena Oro Wari' está localizado em terras indígenas nos municípios de Nova Mamoré e Guajará-Mirim (Rondônia, Brasil). As demais línguas pertencentes a esta família linguística, o Oro Win e o Moré, localizam-se em Rondônia e na região da Bolívia, respectivamente. Os materiais utilizados neste trabalho são de sentenças pertencentes às variantes Oro Waram (Apontes e Camargos 2013, Apontes 2015), Oro Waram Xijein (Oro Waram Xiyein, Camargos e Apontes 2017) e Oro Nao' (Everett e Kern 1997).

Em relação à tipologia, a língua Oro Wari' é analítica/isolante. Por definição, uma língua de tipo isolante, conforme Sapir (1921), não apresenta marcas morfológicas de relações gramaticais ou morfologias de ligação entre argumentos e predicados. Dessa forma, línguas com esse comportamento tipológico não exibem flexão. As informações gramaticais que são expressas

línguas isolantes, a ordem das palavras em Oro Wari' é significativamente rígida, não se permitindo nenhum tipo de alteração na ordem das palavras, exceto os argumentos na função sintática de sujeito e objeto, que podem, em alguns contextos, ser intercambiáveis. De modo geral, o complexo verbal em Oro Wari' pode apresentar a seguinte estrutura sintática rígida (leia-se # como fronteira de palavra):

(3) # Aspecto # Causativo # Verbo Lexical # Aplicativo # Modo # Aspecto
Tempo # Marcador de concordância

Deve-se salientar, contudo, que a língua Oro Wari' não é totalmente isolante, uma vez que os argumentos nucleares do sintagma verbal são referenciados na parte final do complexo verbal por meio de palavras que passamos a nomear neste artigo como “marcadores de concordância” que especificam os traços de pessoa, gênero e número dos argumentos verbais. Como demonstraremos nas próximas seções, os marcadores de concordância podem ser realizados como formas morfológicas aglutinantes, uma vez que, em construções transitivas, estão fundidos os traços gramaticais de pessoa e número do sujeito, por um lado, e de pessoa, número e gênero do objeto, por outro. No exemplo (2), por exemplo, pode-se notar que a palavra {*naŋ*} é uma forma composta pelo morfema livre {*na*}, que codifica os traços de terceira pessoa singular do sujeito, e o marcador preso {-*n*}, que carrega os traços de terceira pessoa singular de gênero neutro do objeto.

Por ser uma língua com tipologia analítica/isolante, muitas vezes as palavras lexicais podem ser requisitadas para funcionar como palavras gramaticais, ou seja, uma palavra pode funcionar como verbo ou como uma partícula de aspecto, modo ou de aumento ou diminuição de valência, incorporando-se sintaticamente no complexo verbal, contribuindo para a uma nova composição verbal, por exemplo. Para mais informações sobre a estrutura gramatical da língua Oro Wari', direcionamos o leitor para os trabalhos de Everett e Kern (1997) e Apontes (2015).

Este artigo está dividido em cinco seções. Na seção 1, apresentamos o objetivo deste trabalho, que consiste na investigação dos processos de aumento e de diminuição de valência verbal na língua Oro Wari'. Na seção 2, exibiremos o paradigma de concordância verbal e alguns aspectos da sintaxe em Oro Wari' relevantes para investigarmos os processos de mudança de valência verbal nessa língua. Na seção 3, serão analisados os processos de aumento de valência verbal por meio da partícula causativa {*ara?*}, a qual se junta a verbos intransitivos e transitivos a fim de licenciar um argumento agente (causador), e por meio das partículas aplicativas {*win*}, {*mi?*}, {*het*}, {*ka*}, {*pe*}, as quais coocorrem com verbos para introduzir um objeto aplicado com as funções semânticas de comitativo, beneficiário, fonte, alvo e locativo. Na seção 4, investigaremos

os processos de diminuição de valência verbal, que, em Oro Wari’, realiza-se por meio das estruturas reflexivas e recíprocas, por um lado, e por meio da intransitivização codificada pela partícula {*maw*}, a qual deriva verbos intransitivos a partir de verbos transitivos. Por fim, encerramos este artigo com as considerações finais.

Processos de aumento e de diminuição de valência verbal

Segundo Crystal (2000), a valência verbal se refere ao número de elementos dependentes (também denominados como argumentos e valentes), cujos números e tipos são determinados pela valência atribuída ao verbo. Para Payne (1997), valência faz referência ao número de argumentos que deve haver no evento verbal. Argumento sintático do verbo é um sintagma nominal que enlaça uma relação gramatical com o verbo. Um verbo intransitivo ou monovalente, como em (4a), possui apenas um argumento, pois requer apenas uma valência. Um verbo transitivo ou bivalente, conforme (4b), apresenta dois argumentos nucleares: um sujeito e um objeto direto ou indireto, pois requer duas valências para completar seu sentido. Por fim, um verbo bitransitivo, também denominado como ditransitivo ou trivalente, para ter um sentido pleno, precisa projetar, como pode ser visto em (4c), três argumentos para completar a valência: um sujeito e dois objetos. Além do mais, quanto ao processo de concordância verbal nessa língua, os argumentos verbais, na função sintática de sujeito e de objeto, são codificados no complexo verbal por meio dos marcadores de concordância, os quais são linearizados da seguinte forma: {AgrS+AgrO}, em que (i) AgrS corresponde aos traços de pessoa e número do sujeito e (ii) AgrO instancia os traços de pessoa, número e gênero do objeto da predicação, com pode ser visto nos exemplos abaixo.

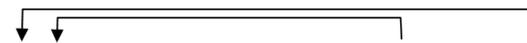
(4a) *mo na trama?*
 correr 3SG homem.M
 “O homem correu”



(4b) *pa? pin na-on kopakaw narima?*
 matar PERF 3SG-3SG.M onça.M mulher.F
 “A mulher matou a onça”



(4c) *mi? pin na-on paŋ mapak piwa narima?*
 entregar PERF 3SG-3SG.M 3SG.N milho.N cotia.M mulher.F
 “A mulher deu o milho para a cotia”



Note que, no exemplo (4a), o verbo *mo* ‘correr’ seleciona apenas um argumento nuclear: o sujeito *trama?* ‘homem’, o qual é codificado no complexo verbal pelo marcador de concordância {*na*}, cuja função é assinalar um argumento de terceira pessoa do singular, não especificando seu gênero.

No exemplo (4b), o verbo *pa?* ‘matar’ seleciona dois argumentos, a saber: (i) o sujeito *narima?* ‘mulher’, que é codificado pelo marcador de concordância {*na*} de terceira pessoa do singular, não especificando o gênero; e (ii) o objeto *kopakaw* ‘onça’, o qual é referenciado pelo marcador {-*on*}, cuja função é assinalar um objeto de terceira pessoa singular do gênero masculino.

No exemplo (4c), por fim, o verbo *mi?* ‘entregar’ seleciona três argumentos nucleares. Tendo em vista que o marcador de concordância verbal é aquele que carrega traços gramaticais de apenas dois argumentos, um dos objetos desse verbo bitransitivo não será referenciado no complexo verbal. Pode-se notar que nesse exemplo realizam-se os marcadores de concordância {*na-on*}, em que: (i) o marcador livre {*na*} codifica o sujeito de terceira pessoa do singular *narima?* ‘mulher’; e (ii) o objeto *piwa* é instanciado pelo morfema preso {-*on*}. Desse modo, o objeto *mapak* ‘milho’ não é codificado por nenhum marcador de concordância no complexo sintático verbal.

Paradigma de concordância verbal em Oro Wari²

Como já foi mostrado na seção anterior, na língua Oro Wari³, os argumentos dos predicados verbais, quando exercem as funções sintáticas de sujeito e de objeto, engatilham no complexo verbal os marcadores de concordância, os quais apresentam a seguinte linearização: {AgrS+AgrO}. Dessa forma, o sujeito engatilha o marcador {AgrS} com os traços de pessoa e número do sujeito, ao passo que o objeto aciona o marcador {AgrO} com os traços de pessoa, número e gênero do objeto. No Quadro 1, apresentamos o paradigma desses marcadores de concordância que identificam os argumentos verbais.

Quadro 1: Marcadores pessoais no modo indicativo⁵

Traços Gramaticais	Pronomes Livres Enfáticos		Marcadores de Sujeito		Marcadores de Objeto	
	Sg.	Pl.	Sg.	Pl.	Sg.	Pl.
1	<i>wata?</i>	<i>wari?</i> <i>waryt</i>	<i>ʔna</i>	<i>hrut</i>	<i>pa</i>	<i>prut</i>
2	<i>wym</i>	<i>wahy?</i>	<i>ma</i>	<i>he</i>	<i>-em</i> <i>pum</i>	<i>pahu</i>

⁵ Os pronomes apresentados no Quadro 1 correspondem às formas do modo indicativo. Há ainda na língua em análise outros marcadores pronominais condicionados por tempo, aspecto, modo e orações subordinadas (Cf. Apontes 2015).

Traços Gramaticais	Pronomes Livres Enfáticos		Marcadores de Sujeito		Marcadores de Objeto	
	Sg.	Pl.	Sg.	Pl.	Sg.	Pl.
3M	<i>warikon</i>	<i>warikokon</i>	<i>na</i>	<i>na</i>	<i>-on</i> <i>kon</i>	<i>-onon</i> <i>kokon</i>
3F	<i>warikam</i>	<i>warikakam</i>			<i>-am</i> <i>kam</i>	<i>-anam</i> <i>kakam</i>
3N	-	-			<i>-ŋ</i>	

No caso de argumentos pronominais, as posições sintáticas de sujeito e de objeto não serão fonologicamente realizadas, de forma que a identificação dos argumentos do verbo será feita por meio dos marcadores de concordância, constituindo-se primeiro do marcador de sujeito, seguido do marcador de objeto. A nosso ver, a forma superficial do marcador de concordância {*non*}, a título de exemplo, apresenta a seguinte segmentação: {*na-on*}, em que o marcador livre {*na*} codifica os traços de pessoa e número do sujeito e o marcador preso {*-on*} marca os traços de pessoa, número e gênero do objeto. Veja, a seguir, exemplos com marcadores argumentais que realizam a concordância dos verbos intransitivos em Oro Wari’.

(5a) *mo* *’na*
 correr 1SG
 “Eu corro”

(5b) *mo* *ma?*
 correr 2SG
 “Você corre”

(5c) *mo* *na* *trama?*
 correr 3SG homem.M
 “O homem corre”

(5d) *pan* *hrut*
 cair 1PL
 “Nós caímos”

(5e) *pan* *he*
 cair 2PL
 “Vocês caem”

- (5f) *pan nana oro narima?*
 cair 3PL COL mulher.F
 “As mulheres caem”

No caso de verbos transitivos, os marcadores de concordância que codificam os argumentos verbais serão apresentados em destaque nos exemplos em (6). Os marcadores terão uma forma superficial que é o resultado de uma composição de dois marcadores que fazem a identificação do sujeito e do objeto de verbos transitivos.

- (6a) *pa? [?]na_n miyak*
[?]na-*n*
 matar 1SG-3SG.N queixada.N
 “Eu matei a queixada”

- (6b) *fak ma_n memem*
 ma[?]-*n*
 chupar 2SG-3SG.N fruta.N
 “Você chupou a fruta”

- (6c) *noro [?]nem*
[?]na-*em*
 observar 1SG-2SG
 “Eu observo você”

- (6d) *krik ma? pa?*
 ver 2SG 1SG
 “Você me viu”

- (6e) *krik ryt kakam*
 ver 1PL.EXCL 3PL.F
 “Nós as vimos”

Nos exemplos em (6), pode-se observar que o marcador de concordância realiza os traços de pessoa e número do sujeito e os traços de pessoa, número e gênero do objeto. Em (6a), por exemplo, a parte inicial do marcador de concordância {[?]na} codifica o argumento externo de primeira pessoa do singular, ao passo que a parte final do marcador de concordância {-n} faz referência a um argumento interno de terceira pessoa do singular do gênero neutro *miyak* ‘queixada’. Deve-se notar ainda que, nos exemplos em (6a-c), os marcadores que codificam sujeito e objeto se aglutinam, ao passo que, nos exemplos em

Estruturas aplicativas

À luz da tipologia de Pylkkänen (2002, 2008) para os núcleos aplicativos, há dois tipos de estruturas aplicativas nas línguas humanas: (i) aplicativo alto e (ii) aplicativo baixo. Estes dois tipos de aplicativos distinguem-se quanto a aspectos sintáticos e semânticos. Para distingui-los, Pylkkänen (2002:23) propõe dois diagnósticos capazes de demonstrar a natureza do núcleo aplicativo, a saber:

(13a) **Restrições de transitividade:** aplicativos altos são capazes de se combinar com inergativos⁶ e, a princípio, não há nenhuma razão que impeça sua ocorrência com verbos inacusativos e transitivos. Os aplicativos baixos, por sua vez, denotam uma relação entre um objeto direto e um objeto indireto. Assim, não possuem a propriedade sintática de figurar em uma estrutura que não disponha de objeto direto.

(13b) **Semântica do verbo:** aplicativos baixos não fazem sentido com verbos que são completamente estáticos, uma vez que implicam em transferência de posse. O evento de “segurar uma sacola”, por exemplo, não resulta como estado final a posse dessa sacola por alguém. Dessa maneira, aplicativos baixos se manifestam com verbos transitivos e licenciam objetos com papéis temáticos específicos: fonte ou alvo. Aplicativos altos, por outro lado, não exibem nenhuma dificuldade com verbos tais como, por exemplo, “segurar”, já que é plausível alguém ser beneficiário do evento “segurar uma sacola”. Assim, aplicativos altos introduzem na estrutura objetos aplicados com papéis temáticos variados, a saber: fonte, comitativo, instrumento, entre outros.

Devido a essas possibilidades paramétricas, mostraremos a seguir cinco construções que se comportam como estruturas aplicativas na língua Oro Wari’, que são aquelas que resultam em aumento de valência ao introduzir na estrutura argumental um objeto aplicado, conforme Quadro 2.

⁶ De acordo com Perlmutter (1978), os verbos intransitivos dividem-se em inergativos e inacusativos. Esses dois tipos de verbos têm em comum o fato de licenciarem apenas um argumento que, em termos sintáticos, ocupa a posição de sujeito da oração. Foi Burzio (1986) quem incorporou a chamada Hipótese de Inacusatividade de Perlmutter (1978) na gramática gerativa, de modo que a distinção entre as duas classes de verbos intransitivos foi então formalizada. Pode-se afirmar grosso modo que os verbos inergativos são aqueles sujeitos a serem nominalizados por meio de sufixos derivacionais agentivos e sempre licenciam um argumento externo com a função de agente (Bobaljik 1993). Os verbos inacusativos, por sua vez, são aqueles que também licenciam apenas um argumento; todavia, este não é um agente, mas sim um argumento interno com o papel temático de tema ou afetado.

complexo verbal. Note que nesses exemplos o objeto aplicado *narima?* ‘mulher’ engatilha no complexo verbal o marcador preso {-am}, que codifica os traços de terceira pessoa singular do gênero feminino.

Em termos sintáticos, a partícula {win} parece não apresentar qualquer tipo de restrição, uma vez que pode se juntar a verbos intransitivos e transitivos. Além de cocorrer com verbos inacusativos e inergativos, conforme (14) e (15), essa partícula realiza-se também com predicados transitivos, conforme exemplos a seguir.

(16a) *kaw* ²*naŋ* *kapam*
 ²*na-ŋ*
 comer 1SG-3SG.N pamonha.N
 “Eu comi a pamonha”

(16b) *kaw* ***win*** ²*non* *paŋ* *kapam* *ʔarawet*
 ²*na-on*
 comer APPL 1SG-3SG.M 3SG.N pamonha.N menino.M
 “Eu comi a pamonha com o menino (os dois comeram a pamonha)”

(17a) *pri* *naŋ* *pana* *trama?*
 na-ŋ
 subir 3SG-3SG.N árvore.N homem.M
 “O homem subiu na árvore”

(17b) *pri* ***win*** *non* *paŋ* *pana* *ʔarawet* *trama?*
 ²*na-on*
 subir APPL 3SG-3SG.M 3SG.N árvore.N menino.M homem.M
 “O homem subiu na árvore com o menino (os dois subiram na árvore)”

Nos exemplos (16b) e (17b), a partícula {win} licencia na estrutura argumental de verbos transitivos um objeto com o papel temático de comitativo com propriedades agentivas. Em termos sintáticos, o objeto aplicado passa a se comportar como o objeto direto do verbo, uma vez que aciona o marcador de concordância verbal {-on} codificando *ʔarawet* ‘menino’ nos dois exemplos. Paralelamente, nota-se que os objetos diretos *kapam* ‘pamonha’ em (16b) e *pana* ‘árvore’ em (17b), no entanto, além de deixar de acionar o marcador de

No caso de uma sentença possuir dois argumentos nominais com o mesmo gênero, como ocorre em (22b), os marcadores de concordância que codificam os argumentos não seriam suficientes para indicar as funções sintáticas desses argumentos. Entretanto, além dos marcadores de concordância, a língua Oro Wari' utiliza a linearização dos argumentos como expediente sintático que permite que sentenças como (22b) não sejam ambíguas. Veja que, nos exemplos apresentados até aqui, a língua apresenta a seguinte ordem básica: VOS. Dessa forma, embora os marcadores de concordância em (22b) não sejam suficientes para identificar o sujeito e o objeto, a ordem de palavras permite apenas uma interpretação.

Por sua vez, os verbos inacusativos, que são aqueles verbos intransitivos não agentivos, são incapazes de receber a partícula $\{mi?\}$, conforme as sentenças agramaticais (23b) e (24b):

(23a) *pan na ʔarawet*
cair 3SG menino.M
“O menino caiu”

(23b) **pan mi? non trama? ʔarawet*
na-on
cair APPL 3SG-3SG.M homem.M menino.M
“O menino caiu pelo homem” (em benefício do homem)

(24a) *aka na ʔarawet*
chorar 3SG menino.M
“O menino chorou”

(24b) **aka mi? non trama? ʔarawet*
na-on
chorar APPL 3SG-3SG.M homem.M menino.M
“O menino chorou pelo homem”

Veja que os dados (23b) e (24b) mostram que de fato parece haver no Oro Wari' uma distinção formal entre os verbos inergativos e inacusativos, uma vez que a partícula $\{mi?\}$ exige restrição de coocorrência apenas com esse último.

Por fim, pode-se notar ainda que essa partícula também pode se juntar a verbos transitivos, introduzindo na estrutura um terceiro argumento na função sintática de objeto com a função semântica de beneficiário, conforme exemplos abaixo.

(25a) *ara?* *naŋ* *fi**tot* *ʔarawet*
 na-ŋ
 fazer 3SG-3SG.N roça.N menino.M
 “O menino fez a roça”

(25b) *ara?* *mi?* *nam* *paŋ* *fi**tot* *ʔarawet* *ʔna?*
 na-am
 fazer APPL 3SG-3SG.F 3SG.N roça.N menino.M mãe.F.1SG.GEN
 “O menino fez a roça para minha mãe” (em benefício da minha mãe)

(26a) *wap* *non* *oromiyak* *ʔarawet*
 na-on
 bater 3SG-3SG.M cachorro.M menino.M
 “O menino bateu no cachorro”

(26b) *wap* *mi?* *nam* *kon* *oromiyak* *ʔarawet* *ʔna?*
 na-am
 bater APPL 3SG-3SG.F 3SG.M cachorro.M menino.M mãe.F.1SG.GEN
 “O menino bateu no cachorro para a minha mãe” (em benefício da minha mãe)

Note que, nas sentenças (25b) a (26b), a partícula *{mi?}* introduz na estrutura argumental de verbos transitivos um objeto com o papel temático de beneficiário. Assim, o complexo verbal passa a selecionar três argumentos em sua estrutura argumental. Em (25b) e (26b), o objeto beneficiário é codificado no marcador de concordância por meio de *{-am}*. Os argumentos que funcionavam como objeto em (25a) e (25b) passam a receber, respectivamente, as preposições *{paŋ}* e *{kon}*.

Em termos tipológicos, nos termos de Pylkkänen (2002, 2008), assumimos que a partícula *{mi?}* comporta-se como aplicativo alto, uma vez que apresenta as seguintes propriedades sintáticas e semânticas: (i) junta-se a verbos inergativos e transitivos; (ii) introduz um argumento com a função semântica de beneficiário; (iii) denota uma relação de um objeto aplicado com o evento descrito pelo verbo; e, por fim, (iv) não introduz um argumento que denota uma relação de transferência de posse com o outro objeto.

Vale ressaltar que essa partícula possivelmente é um uso funcional do verbo lexical *mi?* ‘dar, entregar’. Além disso, há na língua o verbo homônimo *mi?* com o significado de “morrer”. Veja os exemplos a seguir:

(27a) *mi?* *nam* *paŋ* *kapam* *narima?* *ʔarawet*
 na-am
 dar 3SG-3SG.F 3SG.N pamonha.N mulher.F menino.M
 “O menino deu pamonha para a mulher”

(36a) *pri naɲ pana trama?*
 na-ɲ
 subir 3SG-3SG.N árvore.N homem.M
 “O homem subiu na árvore”

(36b) *pri ka non paɲ pana ʔarawet trama?*
 na-on
 subir APPL 3SG-3SG.M 3SG.N árvore.N menino.M homem.M
 “O homem subiu na árvore deixando o menino para trás”

Nos exemplos (35b) e (36b), a partícula *{ka}* licencia na estrutura argumental de verbos transitivos um objeto aplicado com o papel temático de fonte. Sintaticamente o objeto aplicado passa a se comportar como o objeto direto do verbo, uma vez que aciona o marcador de concordância verbal *{-on}*, codificando *ʔarawet* “menino” nos dois exemplos. Paralelamente, nota-se que os objetos diretos *kapam* “pamonha”, em (35b), e *pana* “árvore”, em (36b), no entanto, além de deixarem de acionar o marcador de concordância, passam a receber a preposição *{paɲ}*.

Em termos tipológicos, tendo em vista o trabalho de Pylkkänen (2002, 2008), nossa proposta é que a partícula *{ka}* comporta-se como aplicativo alto. Isto porque apresenta as seguintes propriedades sintáticas e semânticas: (i) coocorre com verbos intransitivos e transitivos; (ii) licencia um argumento com a função semântica de fonte; (iii) denota uma relação de um objeto aplicado com o evento introduzido pelo verbo; e, por fim, (iv) não licencia um argumento que denota uma relação de transferência de posse com o outro objeto.

A partícula *pe*

Como pode ser visto nos exemplos (37) e (38), a partícula aplicativa *{pe}* tem a função de juntar-se a verbos intransitivos e transitivos para licenciar um objeto aplicado com o função semântica de locativo.

(37a) *mo na trama?*
 correr 3SG homem.M
 “O homem correu”

(37b) *mo pe naɲ fitot trama?*
 na-ɲ
 correr APPL 3SG-3SG.N roça.N homem.M
 “O homem correu na roça”

o requerimento do marcador de concordância verbal.

(40a) *mo na pap fitot trama?*
 correr 3SG 3SG.N roça.N homem.M
 “O homem correu na roça”

(40b) *pan na pap fitot trama?*
 cair 3SG 3SG.N roça.N homem.M
 “O homem caiu na roça”

(40c) *ara? [?]na_n pap mi kapam*
[?]na-n
 fazer 1SG-3SG.N 3SG.N mata.N pamonha.N
 “Eu fiz a pamonha na mata”

Na próxima seção, trataremos detalhadamente dos processos de diminuição de valência verbal na língua Oro Wari’.

Processos de diminuição de valência verbal

Assim como há dispositivos que aumentam a valência, conforme descrito na seção anterior, a língua em análise apresenta também estratégias de diminuição de valência verbal. Dentre esses processos, serão analisadas neste trabalho as estruturas reflexivas, recíprocas e resultativas, as quais são apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4: Marcadores de diminuição de valência verbal

Marcador	Forma
reflexivo	{ <i>iye-</i> }
recíproco	{ <i>karakan</i> }
resultativo	{ <i>maw</i> }

Na próxima seção, iniciaremos a análise das construções que envolvem a reflexivização.

Estruturas reflexivas

Segundo Crystal (2000), o reflexivo refere-se a uma construção em que o sujeito e o objeto se referem à mesma entidade. Na língua Oro Wari’, a reflexivização é codificada por meio da partícula {*iye-*}, a qual se realiza na posição de marcador de concordância e recebe o sufixo que instancia os traços gramaticais de pessoa, número e gênero do argumento correferenciado. Veja os exemplos a seguir:

- (41a) *hohok fiye?*
 ʃiye-e?
 lavar REFL-1SG
 “Eu me lavo”
- (41b) *krik fiye?*
 ʃiye-e?
 ver REFL-1SG
 “Eu me olho”
- (41c) *krik ʃiyem*
 ʃiye-em
 ver REFL-2SG
 “Você se olha”
- (41d) *ton pin ʃiyem*
 ʃiye-em
 ferir PERF REFL-2SG
 “Você se feriu (com algo afiado)”
- (41e) *ton pin ʃiyekün*
 ʃiye-kün
 ferir PERF REFL-3SG.M
 “Ele se feriu (com algo afiado)”
- (41f) *ton pin ʃiyekem*
 ʃiye-kem
 ferir PERF REFL-3SG.F
 “Ela se feriu (com algo afiado)”

Conforme se pode observar nos exemplos em (41), a forma dos reflexivos é o resultado de uma composição do morfema reflexivo {ʃiye-} com os morfemas presos que codificam os traços de pessoa, número e gênero do argumento do verbo. Como foi dito, nas construções reflexivas, uma estrutura sintática é usada para indicar que alguém ou alguma coisa está realizando uma ação sobre ou para si. Apesar disso, como os argumentos de sujeito e objeto são referencialmente idênticos, apenas um participante é expresso. Analisaremos na próxima seção as estruturas recíprocas.

(43b) *ka nononok karakan wa*
 nok~nok~nok
 NMLZ odiar~RED~RED RECIP INF
 “Aquele que eu odeio e que me odeia” ou “Inimigo”

(43c) *paŋ ka toa kep tiho karakan to kokon*
 3SG.N REL local pegar ajudar RECIP estar.PL 3PL
 “Na aldeia todo mundo ajuda todo mundo”

Pode-se afirmar que a estrutura relativa em (43a), a nominalização em (43b) e a estrutura locativa em (43c) mostram que realmente a partícula {*karakan*} de fato comporta-se como uma partícula que codifica uma predicação em que o evento verbal é realizado reciprocamente. Na próxima seção, investigamos o processo de intransitivização por meio da partícula {*maw*}.

Resultativo

A partícula {*maw*} tem a função gramatical de derivar estruturas estativas resultativas a partir de predicados que denotam mudança de estado. Assim, ao coocorre com verbos transitivos, serão geradas construções que designam o resultado final da ação descrita pelo predicado verbal. Ademais, em termos de valência verbal, um verbo transitivo torna-se intransitivo, uma vez que seu argumento externo deixa de ser projetado, gerando a estrutura intransitiva. A redução da valência verbal fica particularmente evidente devido ao fato de haver a mudança nos marcadores de concordância verbal, conforme os exemplos abaixo.

(44a) *tiyo? pin naŋ fe hotowa?*
 na-ŋ
 apagar PERF 3SG-3SG.N fogo.N vento.N
 “O vento apagou o fogo”

(44b) *tiyo? maw na fe*
 apagar RES 3SG fogo.N
 “A fogueira ficou apagada”

(45a) *we? kore ʔam pin naŋ yami katimakon akom*
 na-ŋ katima-kon
 alagar apagar PERF 3SG-3sg.N imagem.N pé.M-3SG.M.GEN água.N
 “A água apagou a imagem do pé dele (rastros)”

- (45b) *kore ?am maw na yami katimakon*
katima-kon
 apagar RES 3SG imagem.N pé.M-3SG.M.GEN
 “A imagem do pé dele (rastros) ficou apagada”

Os exemplos (44a) e (45a) apresentam uma estrutura com um verbo transitivo, o qual requer dois argumentos nucleares. Esse fato é demonstrado por meio dos marcadores de concordância que codificam dois argumentos nominais, a saber: {*na-n*}. Em (44b) e (45b), com a introdução da partícula {*maw*} dentro do complexo verbal, realiza-se apenas o marcador de concordância {*na*}, o qual codifica o argumento interno, uma vez que o argumento externo agente foi apagado da estrutura argumental. Devido a isso, o argumento interno, que antes exercia a função sintática de objeto, passa a exercer a função sintática de sujeito. Vejamos mais dois pares de exemplos:

- (46a) *kono? non fina? pana?*
na-on
 secar 3SG-3SG.M sol.M árvore.M
 “O sol secou a vegetação (árvore)”

- (46b) *kono? maw na pana?*
 secar RES 3SG árvore.M
 “A vegetação (árvore) ficou seca”

- (47a) *kamara? naŋ ka faŋ ka? fina? piwiyəŋ pana?*
na-ŋ
 apodrecer 3SG-3SG.N NMLZ calor.N 3SG.M sol.M flor.N árvore.N
 “O calor do sol apodreceu a flor”

- (47b) *kamara? maw na piwiyəŋ memem paŋ kawati*
 apodrecer RES 3SG flor.N pama.N 3SG.N verão/tempo de seca.N
 “A flor da pama ficou podre no verão”

Verifica-se que os verbos transitivos, nos exemplos (46a) e (47a), apresentam os marcadores de concordância verbal {*non*} e {*naŋ*}, os quais codificam seus sujeitos e seus objetos. Já nos exemplos (46b) e (47b), a introdução da partícula {*maw*} no complexo verbal fez com que os verbos transitivos diminuam uma valência da estrutura argumental. Desse modo, fica evidente que a partícula {*maw*} atua como um diminuidor de valência dos verbos transitivos. Pode-se observar que, nesses contextos, o argumento interno que antes funcionava sintaticamente como objeto passa a ocupar a função sintática de sujeito, ao passo que o argumento externo deixa de ser introduzido na estrutura argumental. Os marcadores de concordância deixam esse fato bem claro, pois em (46a) havia a

partícula {*maw*} fosse apenas diminuir a valência verbal, não esperaríamos a realização de (48b), (49b) e (50b). O que esses dados mostram na verdade é que a partícula {*maw*}, quando é introduzida em uma sentença nucleada por um verbo intransitivo, faz com que esse verbo deixe de denotar um processo de mudança de estado e passe a codificar um estado resultativo propriamente dito.

Uma evidência de que a partícula {*maw*} de fato tem a função de transformar predicados de mudança de estado em predicados estativos resultativos decorre de sentenças como (51) e (52). Pode-se notar que, ao submetermos os predicados a uma construção relativa, a leitura estativa resultativa, marcada pela partícula {*maw*}, fica particularmente evidenciada.

(51a) *mi?* *non* *krawa* *oromijak* [*ko* *mi?* *pin*]
 na-on
 dar 3SG-3SG.M alimento.N cachorro.M REL morrer PERF
 “Eu alimentei o cachorro que morreu”

(51b) ??*mi?* *non* *krawa* *oromijak* [*ko* *mi?* ***maw*** *pin*]
 na-on
 dar 3SG-3SG.M alimento.N cachorro.M REL morrer RES PERF
 “Eu alimentei o cachorro morto”

Note que, no exemplo (51a), a construção relativa, cujo núcleo verbal é o predicado intransitivo *mi?* ‘morrer’, denota um evento, o qual tem a função de acrescentar uma informação referente a mudança de estado pelo qual seu antecedente passou. O curioso é que, quando um predicado submetido à estrutura estativa resultativa, por meio da partícula {*maw*}, é relativizada, como em (51b), gera uma construção gramatical, embora seja estranha para o falante. Isto porque o predicado resultativo *mi?* *maw* ‘morto’, por denotar uma leitura estativa, acrescenta uma informação referente ao estado resultativo do seu antecedente, o qual é incompatível com a semântica do predicado da oração principal, a saber: *mi?* *krawa* ‘alimentar’. Assim, não faz sentido um cachorro morto ser alimentado. Vejamos, por fim, mais um par de exemplos semelhantes ao anterior.

(52a) *nro* *nay* *je* [*ka* *tin jo?* *pin*] *narima?*
 na-*n*
 ver 3SG-3SG.N fogo.N REL apagar PERF mulher.F
 “A mulher viu a fogueira que apagou”
 (A mulher tinha visto a fogueira que agora está apagada)

- (52b) *nro naŋ fe [ka tin jo? maw pin] narima?*
na-n
 ver 3SG-3SG.N fogo.N REL apagar RES PERF mulher.F
 “A mulher viu a fogueira apagada”
 (A mulher viu as cinzas que indicam que havia uma fogueira)

Pode-se notar que, no exemplo (52a), a construção relativa, cujo núcleo verbal é o predicado transitivo *tin jo?* ‘apagar’, denota um evento, o qual acrescenta uma informação referente à mudança de estado pelo qual seu antecedente foi submetido. No exemplo (52b), no entanto, quando o predicado relativizado é aquele correspondente à estrutura estativa resultativa, marcada pela partícula *{maw}*, é gerada uma construção gramatical, embora distinta da sentença anterior em termos semânticos. Isto porque o predicado resultativo *tin jo? maw* ‘apagado’, por denotar uma leitura estativa, acrescenta uma informação referente ao estado resultativo e não indica uma mudança de estado do seu antecedente, como deixar entrever suas respectivas traduções.

Considerações finais

Neste trabalho, investigamos os processos de aumento e de diminuição de valência verbal na língua Oro Wari'. Entre os processos mais comuns de aumento de valência, examinamos a construção causativa, licenciada pela partícula *{ara?}*, e as estruturas aplicativas, realizadas por meio das partículas *{win}*, *{mi?}*, *{het}*, *{ka}* e *{pe}*. Nos processos de diminuição de valência, investigamos as estruturas reflexivas *{iye-}*, recíprocas *{karakan}* e resultativas *{maw}*.

Em termos descritivos, pode-se afirmar que a partícula *{ara?}* pertence ao processo de aumento de valência verbal denominado causativização, uma vez que denota um evento de causação e introduz um argumento na estrutura argumental do verbo com a função sintática de sujeito e com a propriedade semântica de causador. Esse argumento comporta-se sintaticamente como um argumento nuclear do verbo, uma vez que engatilha no complexo verbal o marcador de concordância, o qual codifica os traços de pessoa e número desse argumento sujeito.

Vimos ainda que, entre os processos de aumento de valência verbal, figuram os aplicativos, os quais introduzem na estrutura objetos aplicados com papéis temáticos variados. Foram examinadas cinco partículas que são instanciadas em estruturas aplicativas em Oro Wari', a saber: *{win}*, *{mi?}*, *{het}*, *{ka}* e *{pe}*, as quais introduzem um argumento na estrutura verbal com as funções semânticas de comitativo, beneficiário, fonte, alvo e locativo. Em termos tipológicos, vimos que essas construções exibem propriedades de aplicativo alto, dentro da proposta tipológica de Pylkkänen (2002, 2008).

Notamos ainda que as preposições associativas *{kon}* e *{kam}* também

licenciam um participante no evento verbal com o papel temático de comitativo. No entanto, apresentam um comportamento sintático e semântico distinto da estrutura aplicativa comitativa. Pode-se notar que nas estruturas aplicativas o participante adicional será codificado nos marcadores de concordância dentro do complexo verbal. Já o associativo não possui um marcador incorporado na estrutura verbal. O associativo é realizado antes do nome que codifica o participante adicional na forma de uma preposição. Vimos que esse associativo possui uma base {*ka*}, à qual sofre variação na forma por meio dos marcadores presos {-*on*} e {-*am*}, para codificar os gêneros dos participantes que foram acrescentados.

Entre os processos mais comuns de diminuição de valência verbal, realizam-se o reflexivo {*iyē-*}, o recíproco {*karakān*} e o resultativo {*maw*}. O reflexivo e o recíproco atuam como um diminuidor de valência, porque tanto quem age quanto quem sofre a ação são correferenciados. Logo, referem-se ao mesmo argumento nominal. O reflexivo exibe uma forma fonológica distinta dos marcadores de concordância que codificam as valências verbais. Nesse caso, não marca a diminuição de valência da mesma forma que os codificadores de aumento de valência. Assim, conceitualmente fica fácil a compreensão da diminuição de valência, pois os marcadores de argumentos que sofrem e realizam a ação descrita pelo verbo são os mesmos.

Por fim, vimos ainda que a partícula {*maw*} especifica propriedades gramaticais diferentes segundo o tipo de verbo com o qual coocorre. Em verbos transitivos, essa partícula diminui a valência verbal em um argumento, ao transformá-lo em um predicado estativo resultativo. Esse fato é mostrado com a retirada de um marcador de concordância que codifica a valência verbal. No entanto, ao coocorrer com predicados intransitivos, a partícula {*maw*} não implica em modificar a valência verbal, mas sim na marcação do estado resultativo.

Referências

- Apontes, Selmo Azevedo, e Quesler Fagundes Camargos. 2013. “Processo de Causativização em Oro Waram e suas consequências para a codificação dos argumentos nucleares.” Artigo apresentado no IV Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia, Belém, PA, 23-26 de abril de 2013.
- Apontes, Selmo Azevedo. 2015. Descrição gramatical do Oro Waram (Wari’/Pacaa Nova, Txapakura): fonologia, morfologia e sintaxe. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: UFMG.
- Bobaljik, J. D., 1993. On Ergativity and Ergative Unergatives. MIT Working papers in Linguistics 19, pp. 45-88.
- Burzio, L. Italian Syntax. 1986. A government-biding approach. Dordrecht: Reidel Publish Company.

- Comrie, Bernard. 1989. *Language Universals and Linguistic Typology: Syntax and Morphology*. 2ed. Chicago: Chicago University Press.
- Crystal, David. 1997. *A dictionary of linguistics and phonetics*. 4ed. Cambridge: Blackwell.
- Crystal, David. 2000. *Dicionário de Linguística e de Fonética*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Everett, Daniel, e Bárbara Kern. 1997. *Wari': the Pacaas Novos Language of Westerns Brazil*. London, New York: Routledge.
- Givón, Talmy. 2001. *Syntax: an introduction*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins.
- Oro Waram Xiyein, Marcelina, Quesler Fagundes Camargos, e Selmo Azevedo Apontes. 2017. "As estruturas Aplicativas em Oro Waram Xiyein (família Txapakura)". Artigo apresentado no IV Encuentro de Lenguas Indigenas Americanas (ELIA), Santa Rosa, Pampa, Argentina, 20-22 de setembro de 2017.
- Payne, T. E. 1997. *Describing Morphosyntax*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Payne, T. E. 2006. *Exploring Language Structure*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Perlmutter, D. 1978. "Impersonal Passives and the Unaccusative Hypothesis." In *Proceedings of the 4th Annual Meeting of the Berkley Linguistics Society*. Berkeley: UC Berkeley.
- Pylkkänen, Liina. 2002. *Introducing Arguments*. Tese de Doutorado. Cambridge: MIT.
- Pylkkänen, Liina. 2008. *Introducing Arguments*. Cambridge: MIT Press.
- Sapir, Edward. 1921. *Language: an introduction to the study of speech*. New York: Harcourt, Brace.
- Whaley, Lindsay J. 1997. *Introduction to Typology: The unity and diversity of Language*. SAGE Publications.